

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM SÃO LUIZ GONZAGA

MARIELE DINIZ DE MOURA ALVES

**O DIÁLOGO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA RELAÇÃO PROFESSOR E
ALUNO**

São Luiz Gonzaga

2020

MARIELE DINIZ DE MOURA ALVES

O DIÁLOGO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial de obtenção de título no curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Msc. Percila Silveira de Almeida

São Luiz Gonzaga

2020

MARIELE DINIZ DE MOURA ALVES

O DIÁLOGO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial de obtenção de título no curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Msc. Percila Silveira de Almeida

Aprovada em:18/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a Msc. Percila Silveira de Almeida – UERGS

Prof^a. Dr^a. Rita C. Basso Soares Severo – UERGS

Prof^a. Msc. Darlene Cabreira - FURG

São Luiz Gonzaga

2020

A Deus meu protetor, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha Universidade, que foi minha segunda casa, pelo ensino gratuito de qualidade.

À minha orientadora, professora Percila, que esteve disponível em todos os momentos ao longo desta caminhada, por todos os ensinamentos sob sua orientação e por toda a dedicação, companheirismo e carinho ao longo dos anos.

A todos os professores e funcionários da UERGS unidade em São Luiz Gonzaga.

Aos meus colegas, em especial as amigadas, que conquistei ao longo do curso.

À minha família, especificamente ao meu esposo Ozéias, que esteve ao meu lado em todos os momentos de dificuldades que enfrentei.

A todos, do fundo do coração, muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema o diálogo, e como este conceito pode constituir a relação entre professores e alunos em uma turma da EJA de uma escola municipal de São Luiz Gonzaga. O trabalho desenvolvido traz a importância do diálogo em sala de aula e da forma como este contribui no ensino-aprendizagem dos alunos. Neste sentido, o problema elaborado constitui-se em: como o diálogo é entendido na relação de professores e alunos em uma sala de aula da EJA de uma escola pública do município de São Luiz Gonzaga/RS? O objetivo geral da pesquisa foi compreender de que forma o diálogo se apresenta na relação entre professores e alunos de uma turma da EJA. Já os objetivos específicos foram: analisar como acontece o diálogo entre professores e alunos em sala de aula, entender se o diálogo contribui para desenvolver e estimular os alunos em seus processos de ensino-aprendizagem e refletir a luz dos resultados a importância do diálogo na constituição da relação de professores e alunos. A metodologia de pesquisa adotada foi a pesquisa de cunho qualitativo, de tipo bibliográfica, exploratória, descritiva e explicativa. A ferramenta para coleta de dados foi um questionário estruturado com perguntas abertas realizado pelo Google Formulários, e devido a pandemia não foi possível ser realizada a observação em sala de aula. A análise de dados deu-se pela categorização, elencando categorias que se apresentaram com mais frequência na fala dos pesquisados. Os resultados obtidos apontam a necessidade do diálogo no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim de maneira significativa para o desenvolvimento de alunos mais críticos. O professor através do diálogo sente-se confiante para desenvolver práticas pedagógicas voltadas para reflexão e métodos de ensino inovadores.

Palavras-chave: Diálogo. Relação. Ensino-Aprendizagem. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The subject of this research is the dialogue, and how this concept can constitute the relationship between teachers and students in an EJA (Youth and Adult Education) class at a municipal school in São Luiz Gonzaga. The study shows the importance of classroom dialogue and how it contributes to the learning of students. In this sense, the problem is: how is the dialogue understood in the relationship of teachers and students in a classroom of EJA in a public school in São Luiz Gonzaga/RS? The general objective of the research was to understand how dialogue presents itself in the relationship between teachers and students in an EJA class. The specific objectives are: to analyze how the dialogue between teachers and students takes place in the classroom, to understand if dialogue contributes to develop and stimulate students in their teaching and learning processes and to reflect on the results about the importance of dialogue in building the relationship between teachers and students. The research methodology was the qualitative one: bibliographic, exploratory, descriptive and explanatory. The tool for collecting data was a structured questionnaire with open questions performed by Google Forms, due to Covid pandemic it was not possible to carry out the practical observation in classroom. The data analysis was through categorization, listing categories that were more frequently presented in the speech of the respondents. The results point to the need for dialogue in the teaching- learning process, thus contributing significantly to the development of more critical students. The teacher through dialogue feels confident to develop pedagogical practices focused on reflection and innovative teaching methods.

Keywords: Dialogue. Relationship. Teaching-Learning. Pedagogical practices.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 A EJA COMO CAMPO DE DISCUSSÃO	10
2.2 A SALA DE AULA NA EJA.....	12
2.3 PRÁTICAS DOCENTES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	13
2.4 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.....	14
2.5 PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	16
2.6 DIÁLOGO E RELAÇÕES EDUCACIONAIS.....	17
3 METODOLOGIA.....	19
4 ANÁLISES DE DADOS.....	22
4.1 CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES PARA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS .	22
4.2 A PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA	23
4.3 DIÁLOGO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES.....	24
4.4 DIFICULDADES NA RELAÇÃO COM OS ALUNOS	25
4.5 PAPEL DO PROFESSOR EM SALA DE AULA	26
4.6 O DIÁLOGO NA SALA DE AULA.....	27
4.7 QUAIS SÃO AS CONTRIBUIÇÕES DO DIÁLOGO EM RELAÇÃO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE A	32
APÊNDICE B	33

1 INTRODUÇÃO

Atualmente existem em sala de aula muitas divergências na relação entre professores e alunos, e alguns destes conflitos ocorrem devido à dificuldade de interação entre eles e a relação de diálogo que estabelecem entre si. É de fundamental importância hoje em dia abordar temas que se referem à relação professor e aluno em sala de aula, e ressaltar o diálogo como método essencial no desenvolvimento dessa relação.

A questão norteadora deste estudo constituiu-se em: como o diálogo é entendido na relação de professores e alunos em uma sala de aula, de uma turma da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em uma escola pública do município de São Luiz Gonzaga no estado do Rio Grande do Sul?

Este trabalho nos convida a refletir sobre as relações de diálogo existentes em sala de aula entre professores e alunos. Assim, apresentou-se o seguinte objetivo geral: compreender de que forma o diálogo se apresenta nas relações entre professores e alunos na turma da EJA em uma escola do município. Já os objetivos específicos foram: analisar como acontece o diálogo entre professores e alunos em sala de aula, entender se o diálogo contribui para desenvolver e estimular os alunos em seus processos de ensino-aprendizagem, e refletir a luz dos resultados a importância do diálogo na constituição da relação de professores e alunos.

É necessário que as relações entre professores e alunos em sala de aula criem um ambiente propício para o processo de ensino-aprendizagem, e isto acontece através do carinho, afeto, diálogo, entre outros aspectos que geram um elo de amizade entre eles. Procurar escutar e entender os problemas enfrentados é essencial para o desenvolvimento de um aluno.

No processo de aprendizagem do aluno, o diálogo é uma ferramenta que está em construção, cabendo ao professor através das suas explicações criar um vínculo com o aluno de respeito e confiança, algo necessário na relação entre alunos e professores.

Através deste trabalho, foi possível compreender como acontece estes processos dentro de sala de aula. Tais processos são necessários para conhecer e entender as melhores maneiras de ensinar os alunos e para trabalhar um ambiente agradável em sala de aula. Neste sentido, a escola deve ser um local democrático onde todos possam conviver de forma tranquila, respeitando as diferenças, gerando a harmonia e o desenvolvimento do conhecimento e de habilidades de cada sujeito.

Assim, esta pesquisa foi de grande relevância para entendermos quais as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar, visto que acompanhamos através dos meios de comunicação o grande impacto de casos de violência entre professores e alunos em várias escolas públicas do Brasil. Nesta perspectiva, esta pesquisa traz reflexões de como essas relações entre professores e alunos ocorrem em sala de aula, pois, como futuros professores é necessário levar em consideração a real importância de trabalhar estes aspectos, e como agir frente a estas situações, e o mais difícil encontrar as causas desses conflitos no ambiente escolar e resolvê-las.

A metodologia de pesquisa adotada foi de cunho qualitativa, bibliográfica, do tipo exploratória, descritiva e explicativa. A ferramenta para coleta de dados foi o questionário estruturado com perguntas abertas. A análise de dados deu-se pela categorização, elencando categorias que se apresentaram com mais frequência na fala das pessoas pesquisadas.

Este trabalho foi organizado por capítulos. No primeiro, apresenta-se a Introdução, com a explicação e comentário do tema, posteriormente é exposta a pergunta norteadora da pesquisa, os objetivos, a justificativa, a metodologia e a organização do trabalho.

O segundo capítulo apresentou-se a fundamentação teórica, inicialmente, abordou-se a legislação para a EJA, logo após uma reflexão da sala de aula na EJA, em seguida apresenta-se a relevância das práticas docentes e a formação de professores. Há ainda o destaque de como as relações entre professores e alunos acontece, tendo em vista o seu contexto social. Também foi proposto a reflexão referente as contribuições do diálogo em relação ao processo de ensino-aprendizagem, e por fim apresenta-se o diálogo e as relações sociais com uma compreensão das relações essenciais que devem ser mantidas em sala de aula.

No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia da pesquisa, as análises e as discussões dos dados coletados. No último capítulo, constam as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é fundamental e contribui no desenvolvimento do país e no aperfeiçoamento de cada indivíduo. É através da educação que adquirimos uma preparação para a vida, e a escola também tem o seu papel importante na sociedade e na formação de sujeitos, a escola proporciona a socialização, com isso adquirimos experiências, contribuindo assim, para um melhor convívio social.

Neste sentido, meu referencial teórico apresenta a relação professor e aluno, observando suas relações de diálogo e como ele é construído, compreendendo os fatores que influenciam as relações no cotidiano dentro da sala de aula, a percepção de professores e alunos sobre as relações estabelecidas entre eles. Buscamos identificar elementos centrais para a construção de uma boa relação entre ambos e por fim, discernir de que maneira essa relação pode influenciar o processo de ensino-aprendizagem.

2.1 A EJA COMO CAMPO DE DISCUSSÃO

A relação do professor com os alunos e os trabalhos em sala de aula é expresso pela ação que eles têm com a sociedade e a cultura. O professor com sua forma de atuar em sala de aula contribui para o conhecimento e aprendizagem do aluno.

Paulo Freire (1987) menciona as rodas de conversa como método importante para momentos de fala e de escuta, ele se refere a elas como “círculos de cultura”. Para Freire (1987) os círculos de cultura são o diálogo, é a pronúncia do mundo, ou seja, é o processo de ler o mundo, problematizá-lo, compreendê-lo e transformá-lo.

O autor apresenta uma ferramenta de construção de conhecimento e aprendizagem, que traz o diálogo como elemento central neste processo, neste diálogo o importante é conhecer o mundo, sua cultura e expressar suas ideias. Freire apresenta os círculos de cultura como uma nova forma de alfabetização para jovens e adultos.

Neste sentido, o aprendizado ocorre de forma coletiva e é desenvolvido através dos conhecimentos vivenciados no cotidiano de cada sujeito, assim mediante o diálogo acontece o processo de ensino-aprendizagem.

A educação não tem somente a finalidade de alfabetizar, mas de constituir indivíduos críticos, autônomos e ativos. Desse modo, a EJA é uma das modalidades da educação básica destinada ao ensino de jovens e adultos que não concluíram seus estudos ou que não tiveram a oportunidade de acesso a escolaridade.

Todas as instituições de ensino são regidas por leis educacionais, nacionais e estaduais que regulamentam suas ações e visam a sua qualidade do ensino. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no seu Art. 37º, seção 5, diz que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Esta é uma garantia respaldada por lei que assegura educação a todos e vem para contribuir com a educação de muitos jovens e adultos que por algum motivo não conseguiram ter acesso aos estudos.

A EJA tem contribuído significativamente na educação de muitos jovens e adultos, e esta oportunidade de educação a esses alunos contribui de maneira positiva para o desenvolvimento de conhecimentos referentes à sociedade, à cultura e à política. Assim, esta modalidade de ensino é fundamental para constituir cidadãos que se preocupem em aprender e buscar alternativas para melhorar suas perspectivas de vida, transformando sua realidade através da educação e do diálogo.

O 1º parágrafo do artigo do Art. 37 seção V da LDB acrescenta que as escolas que ofertam a EJA devem desenvolver atividades educacionais apropriadas, buscando compreender as condições de vida e de trabalho, suas características e os interesses de cada aluno.

A EJA busca desenvolver uma educação baseada nas necessidades de dos alunos, pois muitos destes possuem uma jornada longa de trabalho, e encontram dificuldades em conciliar os estudos com o trabalho Assim, a EJA deve desenvolver atividades que não sobrecarreguem o aluno contribuindo assim para sua permanência na escola.

O Art. 38, desta mesma seção, estabelece que estas oportunidades educacionais serão realizadas através de cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo.

A EJA do Brasil atualmente sofre com muitas dificuldades na questão do analfabetismo, devido as desigualdades socioeconômicas e territoriais, e estas desigualdades afetam principalmente pessoas mais pobres e afrodescendentes, com isso o Brasil continua sendo um dos países com o maior índice de analfabetismo, desta maneira é dever do governo criar políticas educacionais voltadas a EJA, contribuindo para uma mudança na escolarização.

Neste sentido, as instituições devem estar preparadas para receber estes alunos, e desenvolver um ensino de qualidade, com métodos de ensino-aprendizagem que venham de encontro a realidade dos educandos. Nesta lógica, aparece a necessidade de manter o diálogo com os alunos e abrir espaços para conversas em grupo que proporcionem trocas de experiências entre eles, resultando assim na aprendizagem.

2.2 A SALA DE AULA NA EJA.

É essencial compreender que o sujeito formador, ou seja, aquele que é o mediador do conhecimento, também está adquirindo e aprendendo novos saberes, assim como o sujeito em formação, um se completa com o outro. Conforme Freire (1996, p.13), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, ensinar existe somente se alguém aprender e vice-versa. Ao longo do tempo se entendeu que era preciso aprender métodos de ensino-aprendizagem, pois se o sujeito ensinado não compreende o ensino, logo, essa prática se torna inútil.

O professor passa aos os alunos uma ideia da importância de estarmos nesse mundo, como seres históricos e de ter conhecimentos ainda não existentes. Ensino-aprendizagem estão ligados há esses momentos: no que se ensina e se aprende, o conhecimento já existente e a produção do conhecimento ainda não existentes.

Freire acrescenta (1996, p.16) “Pesquiso para contatar, constando, intervenho, intervindo educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou

anunciar a novidade”. A pesquisa aproxima o professor dos alunos, pois com os conhecimentos adquiridos será possível expressá-los, e assim o aluno irá aprender.

2.3 PRÁTICAS DOCENTES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores contribui significativamente para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, assim como as novas formações contribuem de forma relevante no desempenho do professor em sala de aula e na educação dos alunos. É fundamental entender a necessidade de realizar cursos de formação, e este projeto procurou ressaltar essa necessidade em nossas escolas.

O nosso país atualmente sofre de diferentes formas a precariedade das condições de educação, a desvalorização de professores em relação ao salário, baixo índice de cursos de formação, pouco interesse dos alunos em relação às aulas, a violência que tem se tornado presente nas instituições de ensino, alunos em sala de aula sem os conhecimentos necessários, tudo contribui para uma triste realidade referente ao ensino.

Faz-se importante desenvolver novas relações em sala de aula entre alunos e professores, pois o professor desenvolve um papel importante no âmbito social e político dentro da escola, e o professor necessita assumir esta postura crítica em relação ao seu desempenho como educador. O professor precisa desenvolver práticas docentes que corresponda com a realidade dos alunos, algo que venha para contribuir não somente a curto prazo, mas que seja significativo por toda vida.

Para Libâneo, é fundamental perguntar: que tipo de reflexão o professor precisa para alterar sua prática Libâneo (2005, p. 76).

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

Neste sentido, a formação de professores é compreender a necessidade de estudos e pesquisas para melhor desenvolver suas práticas em sala de aula, com este conhecimento terão propriedade em analisar e criticar no ambiente escolar, e conseqüentemente contribuir para transformar está realidade quando necessário.

2.4 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

É na sala de aula o local de crescimento pessoal e interpessoal do aluno, esse crescimento ocorre através das experiências que são produzidas em sala de aula, dos relacionamentos entre os indivíduos no ambiente escolar, as atividades que o professor aplica dentro do conteúdo que favoreça uma participação ativa dos alunos. A sala de aula é um local de incentivo a descoberta e mediação do conhecimento, o incentivo a descoberta é o que promove e seduz o aluno para a aprendizagem, por isso o papel do professor é proporcionar um ambiente adequado para a aprendizagem e favorável para compreensão e assimilação do conteúdo.

São vários os fatores que influenciam as relações entre alunos e professores no cotidiano escolar. De acordo com Freire (1987), a educação é uma forma de socialização entre as pessoas, uma forma de mediação entre a humanidade. Existem várias relações interpessoais no ambiente escolar, mas a relação entre professores e alunos é importante no processo educativo.

Freire expõem a importância de comunicação entre pessoas para a educação se desenvolver em uma sociedade, e destaca a relação entre professores e alunos para a construção da educação no ambiente escolar.

Para Freire (1996), professor tem o papel de desenvolver junto aos alunos competências críticas, curiosidades para questionar, reconhecer e estimular, desafiando o naturalismo histórico da humanidade, que desconsidera sua própria história.

Esse educador busca independência, ciente de estabelecer continuamente uma curiosidade proveniente do senso comum, estabelecida pelo domínio das convicções de mundo. O papel do professor é criar condições para a mediação do conhecimento, assim alunos e professores aprendem juntos em sala de aula, compartilhando seus conhecimentos das experiências vivenciadas durante a vida. O aluno tem o papel de apropriar-se como ser histórico e social, como indivíduo racional, comunicante, inovador, criativo, formador de sonhos, ser reconhecido como ser histórico, de suas possibilidades que representam na luta contra a negação da existência humana.

Em tempos em que a educação era somente um privilégio da alta nobreza, com várias concepções e opiniões, diferente de nossos dias em que existem diferentes classes sociais que convivem em seus diferentes costumes e culturas, criando assim divergências de ideias, a figura do professor era outra.

Segundo Belotti e Faria (2010), o professor era o centro do conhecimento e o aluno somente o receptor, e este era determinado a obter estes conhecimentos que o professor passava. Por este motivo é necessário conhecer como acontece a relação entre professores e alunos em sala de aula, e como esta relação pode interferir no processo de ensino-aprendizagem.

A escola representa ser um local democrático, que desempenha muito bem a interação professores e alunos, local onde ocorre socialização e contato com diferentes grupos.

Os professores e alunos têm intenções e interesses em comum, em relação ao ensino-aprendizagem e estes estão ligados e precisam um do outro para existir. Neste processo de relações, existem muitas histórias de vidas com inúmeras experiências e vivências, o professor como educador destes alunos poderá estabelecer com o aluno através da admiração e confiança uma relação de diálogo e familiaridade.

A interação entre professor e aluno ultrapassa possibilidades e cria vínculos pela vida toda, e esta relação deve buscar afetividade e comunicação, como base na mediação do conhecimento. Depois da família, o professor é o indivíduo que passa mais tempo com o aluno, por este motivo poderá contribuir de forma positiva em vários aspectos sociais destes alunos.

O processo de interação e de mediação na relação professor e aluno é de fundamental importância. Na escola, a interação professor e aluno é essencial para que aconteça um bom desempenho no processo ensino-aprendizagem. Por este motivo existem muitas pesquisas e trabalhos na área da educação que estudam esta temática, e estes procuram destacar a interação social e o papel do professor mediador, como condições básicas para qualquer prática educativa eficiente, Vysotsky (1984).

Paulo Freire (1987) em suas análises, entende que o diálogo é um instrumento necessário para a formação de sujeito, através dele é possível motivar e mobilizar pessoas, e somente neste sentido é possível uma prática educativa dialógica por meio dos professores.

Para compreender melhor essa prática dialógica, Freire (1987) acrescenta, através do diálogo os sujeitos se solidarizam, os sujeitos não estão neste mundo pelo simples fato de depositar ideias em alguém, mas como construtores de sua própria existência, fazendo com que seus sujeitos reflitam em relação ao que acontece ao seu redor.

Portanto, o professor que tem o diálogo como método necessário para suas aulas, compreende a sua dimensão e percebe nos alunos a motivação e curiosidade em relação aos assuntos abordados em sala de aula, pois os alunos sentem-se comprometidos em mudar e contribuir de maneira significativa neste mundo. Assim, ele não é somente quem transmite o conhecimento, mas alguém que associa as experiências dos alunos com o mundo, desenvolvendo um papel mais humanizado de mediador.

2.5 PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Uma boa relação entre o ensino-aprendizagem é capaz de resultar no eficaz ensino do professor e conseqüentemente uma eficiente aprendizagem do aluno. Para Neves e Damiani (2006), através das relações podemos ser transformados e transformar alguém, é uma união entre processos, algo que é construído ao longo da vida, desde o nascimento, logo após no convívio com pessoas e diferentes culturas, contribuindo assim para uma relação de diálogo.

Por este motivo a aprendizagem desperta processos essenciais de desenvolvimento, que ocorrem quando as pessoas interagem entre si. O processo de ensino-aprendizagem que acontece na escola proporciona o acesso dos componentes imaturos da cultura letrada ao conhecimento construído e acumulado pela ciência.

Belotti e Faria (2010, p.4) dizem que:

Há pouco tempo, portanto, e ainda presente em muitos estabelecimentos de ensino, o ensino e aprendizagem, eram consideradas ações distintas de mundos distanciados, sendo um dominante e o outro dominado; algo que representava uma prática pedagógica tradicional autoritária, impositiva. Era centrada no professor que ensinava, sem dar asas aos educandos para que pudessem mostrar interesse, saber, criatividade e, principalmente, sem mesmo poder questionar.

O ensino-aprendizagem ocorre a partir das diversas interações que a criança possui na escola, ou seja, com os colegas, professores, entre outras relações que surgem no ambiente escolar. O professor ensina e aprende com seu aluno e vice-versa, através desta relação o aluno adquire liberdade para interagir com o seu professor e conseqüentemente melhora o seu relacionamento com ele.

Para entender o processo de ensino-aprendizagem, alguns pesquisadores consideram termos inseparáveis na construção do conhecimento. Assim, os dois estão sempre ligados, e não se pode compreender a importância do primeiro, sem identificar a relevância que o segundo nos remete nessa construção.

É necessário compreender que estes conceitos já sofreram várias alterações no passar do tempo, por este motivo o processo de ensino-aprendizagem tem se definido de diferentes formas, em alguns momentos procura-se dar destaque à figura do professor como proprietário do saber, responsável pela mediação do conhecimento, em outro destaca-se o papel do aluno como sujeito aprendiz, construtor de seu conhecimento. Os estudos e as pesquisas sobre o como se ensina e o como se aprende demonstram que hoje não existe uma forma única para compreender esse processo.

2.6 DIÁLOGO E RELAÇÕES EDUCACIONAIS

Para Freire (1987), o diálogo torna-se fundamental para uma educação humanizada, e constitui de um fenômeno chamado palavra, o que deve ser um privilégio e direito de todos os homens e mulheres, não existe diálogo se não houver humildade, sem ele perde-se o vínculo entre pessoas e se torna um ato arrogante.

De acordo com Freire (1987, p.51),

Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo. Não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade. A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não

pode ser um ato arrogante. O diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus pólos (ou um deles) perdem a humildade.

Para o autor, a parte fundamental de uma educação intrigante, humanista e crítica acontece pelo comprometimento e engajamento entre pessoas, que é fundamentada pela humildade, amor, fé nos homens, pelo pensar crítico, pela esperança e conscientização da realidade.

O necessário para que o diálogo aconteça é união, uma relação harmoniosa entre os sujeitos, valorizando saberes escolarizados e não escolarizados, propor uma relação de igualdade entre todos para articulação e transformação do mundo. Por isso deve-se enfatizar o diálogo como método fundamental nas relações humanas, e também a busca de refazer a humanidade oprimida pelas desigualdades sociais, educativas, econômicas, entre outras.

É através do diálogo que existe a comunicação e sem ela não existe a verdadeira educação. Dessa forma, uma relação de diálogo entre professores e alunos está ligada a uma educação humanizada, com percepção de consciência crítica da realidade com os seres históricos.

Portanto, neste novo cenário da educação, será necessário reconstruir a proposta sobre a formação de professores e os saberes da escola. O educador deverá ser mais criativo e procurar aprender a interagir com o aluno, promovendo a aprendizagem e entendimento, em vez de mostrar a sua arrogância e se julgar o dono do saber. A escola deverá ser o ambiente de convivência, em que sejam trabalhados os conflitos verdadeiramente, por isso a importância do diálogo nas relações sociais.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, que é um método de investigação científica que destaca o caráter subjetivo do objeto analisado, explorando suas particularidades e experiências individuais. Com a pesquisa qualitativa, os entrevistados estão mais livres para apontar as suas ideias sobre determinado assunto que estejam relacionados com o objeto de estudo, as respostas não são objetivas, e a finalidade não é contabilizar quantidades como resultado, e sim, compreender o comportamento de determinado grupo-alvo.

Segundo Minayo (1995, p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Ludke e André (1986, p.11-13) discutem o conceito de pesquisa qualitativa e apresentam cinco características básicas que configuram esse tipo de atividade:

- 1.A pesquisa qualitativa tem ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- 2.Os dados gerados são predominantemente descritivos;
- 3.A preocupação com o processo do estudo é bem maior do que com o produto em si;
- 4.O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador;
- 5.A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

A pesquisa apresentou como abordagem a pesquisa bibliográfica, nesta perspectiva, de acordo com Gil (2008), foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para uma pesquisa bibliográfica, não se recomenda trabalhos oriundos da internet.

O autor apresenta esta técnica de pesquisa muito válida, porém, o pesquisador não pode esquecer que a mesma também apresenta algumas limitações ou desvantagens, que precisam ser analisadas. Para Gil (2002, p. 53), “uma vez que, na

maioria das vezes, os dados são coletados por um único pesquisador, existe risco de subjetivismo na análise e interpretação dos resultados da pesquisa. ”

Quanto a abordagem da pesquisa, ela deu-se no campo da pesquisa exploratória (GIL, 2008) que busca proporcionar maior familiaridade com o problema. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado.

Já a pesquisa descritiva (GIL, 2008), busca descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, à sexo, à procedência, à eleição etc.

Por fim, a pesquisa explicativa (GIL, 2008) diz que o objetivo é identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Cada pesquisa tem sua metodologia e exige técnicas específicas para a obtenção dos dados. Conforme Andrade (2009, p.132), “Escolhido os métodos, as técnicas a serem utilizadas serão selecionadas, de acordo com o objetivo da pesquisa”. Com essa afirmação, a autora faz referência a escolha dos instrumentos de coleta de dados, que são próprios de cada tipo de pesquisa. De acordo com a autora, a pesquisa utiliza técnicas e instrumentos específicos, que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo.

Nesta pesquisa, foi utilizado o questionário como ferramenta para coleta de dados. O questionário é um instrumento, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Junto com o questionário deve-se conter uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas. As perguntas devem ser claras e objetivas, a linguagem utilizada deve ser a mais clara possível, com vocabulário adequado ao nível de escolaridade dos informantes. As perguntas não podem sugerir ou induzir as respostas e elas devem manter uma sequência lógica.

De acordo com Gil (2002, p.116), “A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário”

O estudo foi realizado em uma EMEF do município de São Luiz Gonzaga, o qual foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que discorria sobre o tema e o objetivo da pesquisa com a função de comunicar aos professores e aos /alunos e seus responsáveis a aplicação do questionário. Foram também utilizados dois questionários, um para os alunos e outro para os professores, a partir dos dados coletados foi realizada a análise.

Falar da relação professor e aluno é falar do significado de todo o trabalho que acontece nas ações pedagógicas da escola. Nessa perspectiva, percebe-se que o ambiente escolar tem se tornado um ambiente complexo e ao mesmo tempo instigante, no que diz respeito ao reconhecimento e à importância de como a temática é compreendida e encarada por todos os envolvidos neste ambiente.

Neste sentido, foi pensando no desenvolvimento de uma prática comprometida com a realidade de sala de aula, focalizada para a orientação de um aprendizado que realmente fundamentasse uma nova construção social marcada na relação entre os sujeitos, que surgiu este trabalho de pesquisa.

4 ANÁLISES DE DADOS

A análise foi classificada por categorias, desta forma nos possibilita compreender melhor as respostas dos sujeitos pesquisados. Essas categorias foram organizadas no momento da construção dos questionários dos alunos e também dos professores, a análise irá consistir no estudo dessas categorias a partir das respostas que tiveram mais recorrência. A análise de conteúdo por categorização, conforme Bardin (2006, p.103) “consiste na: classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e por reagrupamento segundo o gênero, com os critérios previamente definidos”.

Esta pesquisa apresentou algumas dificuldades em relação a coleta de dados devido a pandemia do Covid- 19. Por causa das restrições não foi possível a observação e rodas de conversas que eram pretendidas, apenas foi possível realizar o questionário através da ferramenta metodológica Google Forms (formulário do google). Também houve dificuldades em relação ao contato com os sujeitos pesquisados, demora no retorno e muito descaso.

O público pesquisado é oriundo da EJA, sendo o perfil dos alunos pesquisados 82,2% do gênero feminino e 18,2 do gênero masculino, as turmas são T5 com 11 alunos sendo eles do 8º ano e a turma T6 do 9º ano com 10 alunos, a idades desses alunos está entre 17 e 50 anos. Já os professores que responderam às perguntas do questionário são 100% do gênero feminino.

O questionário foi criado pelo formulário do google, e logo após encaminhado o link aos alunos e professores. Assim, 11 alunos se dispuseram responder o questionário e 4 professores, o questionário dos alunos possuía 5 perguntas dissertativas, assim como o questionário dos professores.

4.1 CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES PARA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Os professores são sujeitos importantes na vida dos alunos e contribuem significativamente para sua aprendizagem. Os alunos pesquisados apresentaram em suas respostas que os professores são essenciais para a aprendizagem, e destacaram a importância dos métodos de ensino.

A pergunta realizada no formulário foi: *As aulas dos seus professores contribuem para sua aprendizagem? Como?*

Segundo o *aluno 2*: *Sim, os professores são ótimos! Possuem boas dinâmicas para ensinar, sendo possível aprender bastante sobre os conteúdos propostos em aula*

De acordo com Freire, é necessário levar em conta os aspectos culturais, sociais e humanos de cada aluno, neste sentido o professor deverá ouvi-lo para construir com ele uma base de confiança, através do diálogo, Freire (1996, p.13) destaca:

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar.

Refletindo as respostas acima enviadas, percebemos que cada professor tem à sua maneira de ensino-aprendizagem, e não existe o ensinar se alguém não estiver aprendendo, assim ensinar complementa aprender, os professores não podem ensinar se não houver alunos que estejam dispostos a aprender, é importante o professor desenvolver atividades e métodos que despertem o interesse dos alunos contribuindo assim para sua aprendizagem.

É fundamental o professor compreender os alunos, identificando suas necessidades de desenvolvimento de nível intelectual, físico, emocional, social e cultural, buscando conhecer sua realidade, da sua família e também da comunidade o qual está inserido. É necessário acolher os alunos com suas diferenças, reconhecendo que cada um é único e aprende de forma diferente.

4.2 A PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA

As perguntas 2,3 e 4 do questionário consistiam em perguntas de múltipla escolha. As respostas enviadas pelos alunos mediante os assuntos abordados nas perguntas serão discutidas a seguir.

A segunda pergunta foi: *Os seus professores concedem liberdade para você expor sua opinião em suas aulas?* Os alunos responderam que seus professores concedem essa liberdade, algo muito relevante, pois entendemos a importância do

diálogo em sala de aula e a necessidade de escutar a posição do outro referente a um determinado assunto, contextualizando o mundo de sua forma crítica para os processos de ensino-aprendizagem.

A terceira pergunta realizada foi: *Você se sente à vontade para participar das aulas e realizar perguntas ao professor referente ao conteúdo estudado?* As respostas dos entrevistados foram que, o aprendizado acontece a partir do momento em que perguntamos aos professores nossas dúvidas, neste sentido obtém-se respostas construindo assim a aprendizagem.

A quarta pergunta realizada aos pesquisados foi: *Você acredita que o seu professor se preocupa se você aprende o conteúdo?* A partir desta resposta, destacamos a importância do professor estar preocupado com a aprendizagem do aluno, assim eles obtêm mais segurança em interagir com os professores e adquirem conhecimentos.

Para Freire (2011), o diálogo é um aspecto necessário, conforme os seres humanos se transformam em indivíduos criticamente comunicativos. Quando dialogamos no espaço escolar, obtemos resultados importantes, não apenas para a escola no sentido de educadora, mas também, para os alunos, família e comunidade.

Neste sentido, para reflexão deste tema, segue um ensinamento de Freire, que destaca (1987, p.50) “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexiva”.

4.3 DIÁLOGO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

Sabe-se que o diálogo é essencial nas relações entre alunos e professores, por isso a quinta e última pergunta do questionário abordava a questão, como os alunos compreendem a relação de diálogo em sala de aula com os professores, a resposta abaixo destaca a importância do diálogo na aprendizagem.

A pergunta feita aos pesquisados foi a seguinte: *Você entende que existe diálogo na sala de aula com seus professores? Justifique.*

Quanto a resposta do aluno 6: Sempre. Sem diálogo a gente não consegue aprender.

O diálogo é um elemento de construção no processo de aprendizagem do aluno, como afirma Freire (1996, p. 15):

[...], nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Alunos e professores devem caminhar unidos em direção do conhecimento, porém é fundamental que eles estejam alinhados ao mesmo processo de ensino-aprendizagem construindo assim uma relação de diálogo, amizade e respeito. Cada aluno tem as suas diferenças, o professor deverá refletir e selecionar os melhores métodos de ensino-aprendizagem a ser utilizados, proporcionando assim um ambiente de cooperação em sala de aula.

O diálogo também é um elemento essencial para que haja mediação de conhecimento, e neste momento de conversa o professor poderá observar os conhecimentos precedentes de cada aluno e estabelecer métodos necessários para inserir novos conteúdos que estejam relacionados as vivencias deles.

Assim, o professor precisa ser o inspirador e incentivador para novas descobertas, estimulando o debate e a participação em trabalhos propostos, construindo uma relação de respeito e autoestima com os alunos.

4.4 DIFICULDADES NA RELAÇÃO COM OS ALUNOS

Os alunos, que frequentam a EJA, são na sua maioria trabalhadores, que em sua vida cotidiana encontram dificuldades para conciliar o trabalho com os seus estudos Estes estudantes acabam abandonando seus estudos por necessidade de trabalhar, assim a idade dos alunos que frequentam a EJA varia muito.

Nota-se que em uma turma existem alunos jovens e idoso, por esse motivo é necessário que o professor que atua na EJA esteja disposto a compreender os alunos em relação a aprendizagem, pois alguns aprendem rapidamente, já outros que estão a muito tempo sem ir à escola ou que estão com a idade mais avançada podem ter uma certa dificuldade em relação ao conteúdo. É necessário a compreensão do professor para que os alunos não acabem desistindo dos estudos.

A primeira pergunta realizada aos professores foi: *Quais são as maiores dificuldades enfrentadas na relação com seus alunos em sala de aula?*

A professora 3 trouxe a seguinte compreensão: *Por trabalhar na Educação de Jovens e Adultos a idade é uma das dificuldades, pois numa sala de aula temos alunos de várias faixas etárias e uns aprendem com mais facilidade que outros.*

Em suas palavras, Arroyo traz uma reflexão sobre este assunto, (2006, p.23) “[...] os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídas ou dele se evadiram; logo propiciemos uma segunda oportunidade. ”

É necessário identificar os alunos da EJA como sujeitos necessitados de educação, pois muitos destes alunos tornaram-se inseguros, com baixa autoestima, devido a marcas do insucesso e do fracasso escolar. Freire (1996) relata a educação como uma ferramenta de mudança social, que busca a libertação, transformação da realidade, que permite indivíduos a ter uma ampla visão crítica da realidade, com uma aprendizagem expressiva, assim os educandos através da escrita e da leitura têm a oportunidade de se tornar parte de sua própria história.

4.5 PAPEL DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

A educação tem se transformado ao longo dos anos, muito devido a globalização e ao avanço das tecnologias. O professor é um sujeito que está sempre buscando novas competências e habilidades para mediação do conhecimento e para sua atuação no mercado de trabalho e assim no dia a dia em sala de aula há uma necessária atualização no sentido das novas tecnologias, das práticas pedagógicas e na interação entre alunos e professores.

Quando perguntadas: *Qual é o papel do professor em sala de aula, na sua opinião?*

A professora 2 respondeu que: *O professor deve ser incansável motivador e mediador.*

O professor contribui significativamente para o desenvolvimento de senso crítico do aluno, possibilitando a construção do conhecimento, de acordo com Almeida (2000, p.37):

Portanto, não se busca uma melhor transmissão de conteúdo, nem a informatização do processo ensino-aprendizagem, mas sim uma transformação educacional, o que significa uma mudança de paradigma, que favoreça a formação de cidadãos mais críticos, com autonomia para construir o próprio conhecimento. E que, assim, possam participar da construção de uma sociedade mais justa, com qualidade de vida mais igualitária. O uso de computadores em educação pode potencializar tais mudanças.

É necessária uma mudança nas práticas educacionais, e uma delas é ser o mediador, que exige do professor um papel de incentivador ou motivador da

aprendizagem. O professor mediador entende como está o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois ele concede autonomia, assim, estes conseguem expressar sua opinião, a interação com o aluno aproxima o professor, e esta interação faz com que o professor compreenda se o aluno está realmente aprendendo o conteúdo.

A mediação como prática pedagógica, se for realizada com compromisso e responsabilidade, concede ao aluno uma educação transformadora. Outra ação do ser professor é ser motivador, porém é necessário compreender que a motivação depende de todos, pois é o que move as pessoas, que as coloca em ação.

4.6 O DIÁLOGO NA SALA DE AULA

O diálogo é um elemento essencial em sala de aula, pois através dele se constrói um elo entre alunos e professores, quando existe um bom relacionamento a aprendizagem se torna mais eficiente e existe um maior envolvimento de ambas as partes. É neste momento que ocorre a mediação de experiências, informações e conhecimentos entre alunos e professores, a dinâmica em sala de aula acontece e se tem uma relação positiva, com isso há motivação para aprender e contribuir com seus conhecimentos.

Os professores questionados percebem a importância do diálogo na contribuição de um espaço democrático.

A pergunta em relação ao tema aos professores foi: *O que você entende por diálogo na sala de aula? Justifique.*

A resposta do professor 2 foi: *A sala de aula é um espaço democrático de troca de saberes, nesse sentido o diálogo é a ferramenta primordial.*

Freire destaca que a relação dialógica em sala de aula está ligada a concepção de uma educação humanizadora, que permite a tomada de consciência crítica da realidade como seres históricos, Freire (1996, p.10):

“A construção de relações dialógicas sob os fundamentos da ética universal dos seres humanos, enquanto prática específica humana implica a conscientização dos seres humanos, para que possam de fato inserir-se no processo histórico como sujeitos fazedores de sua própria história.”

Neste sentido, entendemos o fundamental papel do diálogo, que tem como função proporcionar uma educação que visa a humanização das pessoas, através do diálogo os sujeitos se transformam em pessoas críticas em relação aos condicionamentos sociais, culturais e econômicos, mas conscientes de suas oportunidades enquanto ser histórico, participante de seu destino.

4.7 QUAIS SÃO AS CONTRIBUIÇÕES DO DIÁLOGO EM RELAÇÃO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.

O ato de ensinar não é somente transferir conhecimentos, mas de acordo com Freire (1996) trata-se de como o professor ensina o aluno, para este ter o conhecimento de como se constrói ser social e crítico na sociedade em que está inserido. De acordo com as respostas dos questionários dos professores, o diálogo aproxima os alunos e professores, contribuindo para que ocorra a aprendizagem.

A pergunta 4 realizada foi: *Você entende que o diálogo auxilia nas dificuldades de aprendizagem, dos alunos em sala de aula?*

A professora 2 nos disse: *Através do diálogo os alunos e o professor se aproximam, se familiarizam e a aprendizagem pode ocorrer.*

Como afirma Freire (1996, p.15) “[...], nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeitos do processo.”

Professores e alunos devem percorrer juntos em direção ao conhecimento, mas para que ambos sejam personagens de um mesmo processo, o professor não impõe seu ponto de vista, mas constrói juntamente com o aluno, ao trabalhar juntos eles aprendem e ensinam e o conhecimento se transforma e acontece.

Ainda quando perguntado: *Descreva uma experiência positiva e uma negativa que já vivenciou com seus alunos.* A resposta da professora foi: *é que toda vez que o aluno expressa algo, tem-se a possibilidade de focar na sua visão, interesse, condições ou o contrário; trazendo uma aprendizagem mais real e interativa. Negativo é que tudo se deve a um limite; não saber medir isso pode ser nada proveitoso e evolutivo.*

Nesta lógica, o diálogo vem para contribuir ainda mais na aprendizagem, e na EJA essa prática é fundamental. Os alunos precisam do apoio dos professores para

não desistir em frente as dificuldades que surgem, as experiências de vida desses educandos e vivências devem ser valorizadas, com isso a sala de aula torna-se um local agradável e acolhedor para o aluno. Este percebe que sua subjetividade é considerada desenvolvendo a criticidade e a democracia, levando todos a participar coletivamente das decisões, participando assim como integrantes no processo educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada e dos dados levantados, pode-se entender que o diálogo é indispensável na relação entre professores e alunos, além de proporcionar um aprendizado coletivo, com novas formas de pensar diante do mundo, é também uma aprendizagem profunda de conhecimentos referentes às práticas sociais.

É importante destacar que o diálogo possibilita o professor conhecer os alunos, dessa forma ele consegue planejar de maneira adequada suas aulas, desenvolvendo conteúdos que venham de encontro com a realidade dos alunos. Neste sentido, conhecer os métodos de ensino de um autor como Paulo Freire proporciona ao professor desenvolver métodos de ensino pautados nas experiências de vida dos alunos.

O estudo proporcionou um olhar diferenciado ao tema proposto neste estudo e destacou a necessidade de fortalecer o diálogo nas relações, em uma concepção que o aprendizado dos alunos está relacionado com as experiências de vida deles.

A partir das respostas dos alunos, através dos questionários aplicados, nota-se a necessidade de dinâmicas diferenciadas para melhor compreensão e aprendizagem dos conteúdos. Entende-se a importância de reforçar a visão crítica dos alunos, assim eles se sentem incentivados a procurar soluções para determinados problemas enfrentados, sejam eles no ambiente escolar ou fora dele.

Em relação ao problema de pesquisa, que abordava o entendimento do diálogo nas relações entre professores e alunos, entende-se a necessidade de práticas dialógicas voltada as turmas da EJA, como trabalhar conteúdos que estimule o aluno a desenvolver relações de diálogo em sala de aula, incluindo eles como participantes nas decisões abordadas no ambiente escolar.

Portanto, desejo que esta pesquisa contribua de maneira positiva em incentivar e conscientizar professores e também alunos, e como futuras professoras possamos refletir sobre as concepções de diálogo e a sua relevância nas relações existentes em sala de aula, contribuindo assim para melhor desenvolvermos nossas relações como seres sociais, que estejamos preocupadas em incentivar os nossos alunos a respeitar o outro apesar de suas diferenças e que sempre se apresente o diálogo como um método eficaz para se conviver em harmonia e respeito.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Duas grandes linhas para a educação**. In: _____. Informática e Formação de Professores. Brasília: Ed. Parma Ltda, 2000, v. 1. p. 23 – 37.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2006, 229p. BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A. DE. Relação professor/aluno. Revista Eletrônica Saberes da Educação, São Roque 1.1, 2010. p. 1-12.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^o ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / 25^a Edição. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção leitura).
- FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, J.C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- NEVES, R. de A.; DAMIANI, M.F. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. 2006.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE A

Questionário para Alunos:

Caras(os) Estudantes.

Vimos por meio desta apresentar o questionário de pesquisa de caráter científico no campo da Educação que leva o título de “O Diálogo Como Elemento Constitutivo da Relação Professor e Aluno”, a ser realizado no curso Pedagogia-licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, pela graduanda Mariele Diniz de Moura, e que tem como orientadora a Prof. Msc. Percila Silveira de Almeida.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender de que forma o diálogo se apresenta nas relações entre professores e alunos nas escolas do município de São Luiz Gonzaga/RS. Sendo que, o público alvo das entrevistas são professores e alunos das escolas pesquisadas.

Qualquer dúvida sobre a pesquisa, entrem em contato no endereço eletrônico mariele-moura@uergs.edu.br ou percila-almeida@uergs.edu.br .

Atenciosamente, Mariele Diniz de Moura.

Pesquisadora Mariele Diniz de Moura

Orientador (a) Percila Silveira de Almeida

Discente do Curso de Pedagogia-Licenciatura

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Gênero

Masculino

Feminino

Prefiro não responder

Outro: _____

1.As aulas dos seus professores contribuem para sua aprendizagem? Como?

2.Os seus professores concedem liberdade para você expor sua opinião em suas aulas?

3.Você se sente à vontade para participar das aulas e realizar perguntas ao professor referente ao conteúdo estudado?

4.Você acredita que o seu professor se preocupa se você aprende o conteúdo?

5.Você entende que existe diálogo na sala de aula com seus professores? Justifique.

APÊNDICE B

Questionário para Professores:

Caras(os) Professoras(es).

Vimos por meio desta apresentar o questionário de pesquisa de caráter científico no campo da Educação que leva o título de “O Diálogo Como Elemento Constitutivo da Relação Professor e Aluno”, a ser realizado no curso Pedagogia-licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, pela graduanda Mariele Diniz de Moura, e que tem como orientadora a Prof. Msc. Percila Silveira de Almeida.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender de que forma o diálogo se apresenta nas relações entre professores e alunos nas escolas no município de São Luiz Gonzaga/RS. Sendo que, o público alvo das entrevistas são professores e alunos das escolas pesquisadas.

Qualquer dúvida sobre a pesquisa, entre em contato no endereço eletrônico mariele-moura@uergs.edu.br ou percila-almeida@uergs.edu.br .

Atenciosamente, Mariele Diniz de Moura.

Pesquisadora Mariele Diniz de Moura

Orientador (a) Percila Silveira de Almeida

Discente do Curso de Pedagogia-Licenciatura

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Gênero

() Masculino

() Feminino

() Prefiro não responder

Outro: _____

1. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas na relação com seus alunos em sala de aula?
2. Qual é o papel do professor em sala de aula, na sua opinião?
3. O que você entende por diálogo na sala de aula? Justifique.
4. Você entende que o diálogo auxilia nas dificuldades de aprendizagem, dos alunos em sala de aula?
5. Descreva uma experiência positiva e uma negativa que já vivenciou com seus alunos.